

---

## **Perfis Políticos Brasileiros na Revista Piauí: O Jornalismo Literário e a Humanização de Figuras Públicas<sup>1</sup>**

Luiz Renato Farah Mourão<sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

Este projeto destina-se ao estudo da aplicação do jornalismo literário atuando em busca de uma maior complexidade na construção da imagem de figuras públicas que ocupam postos de protagonismo na política brasileira. Compreender se, e como, a utilização deste modelo de escrita pode ser utilizada para que os personagens sejam descritos de uma forma menos abrasiva e mais humanizada, fazendo com que a composição do debate político seja mais educativa, estruturada e caracterize-se por esta forma. Para isso, foram observados perfis jornalísticos produzidos pela Revista Piauí, publicação referência no jornalismo literário nacional, a qual permite a análise de conteúdo informativo abrangente e aprofundado sobre figuras influentes de diferentes posições ideológicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política, Literário, Piauí, Perfis, Profundidade.

### **Introdução**

Estimulada por questões econômicas que reduziram, de forma abrupta, o poder de compra do brasileiro a partir do ano de 2013, a crise política instalada no país, desde então, evidenciou-se por manifestações populares que irromperam-se nas grandes cidades. Em artigo, Perry Anderson defende que as movimentações de massa, causadas pelo aumento da passagem de ônibus em São Paulo e Rio de Janeiro, “rapidamente aumentaram sua dimensão tornando-se expressões generalizadas de descontentamento com os serviços públicos e, estimuladas pela mídia” (2016). Ainda de acordo com o texto, embora em recessão econômica, o desemprego e os salários no país permaneceram estáveis, fato que possibilitou, em 2014, a reeleição da então presidente, Dilma Rousseff, sob o discurso de que “continuará priorizando as melhorias nas condições de vida dos trabalhadores” (ANDERSON).

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Jr. do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Jornalismo da PUCPR, e-mail: [luizzmourao@gmail.com](mailto:luizzmourao@gmail.com).

---

Após sua vitória nas urnas, todavia, antes do início formal do segundo mandato houve, por parte do governo, uma mudança de rumos. A adoção de uma política de austeridade e um aumento nas taxas de juros estagnou ainda mais a economia, consolidando uma recessão generalizada e uma imagem de estelionato eleitoral, já que, desta forma, “ela enganou seus apoiadores ao cumprir o programa dos seus adversários de campanha” (ANDERSON, 2016). Movidos pelo desprestígio, que comprovou-se em evolução pelas pesquisas de opinião, os principais partidos de oposição, mobilizaram-se pelo afastamento de Dilma, que aconteceria em maio de 2016.

O ambiente pós-internet, de convergência de mídias, alterou profundamente, de acordo com Moraes Junior e Antonioli (2016), tanto a rotina de produção jornalística, quanto o consumo deste material. Fator determinante no declínio da popularidade da ex-presidente, a Operação Lava-Jato, responsável por 67 denúncias de corrupção, que envolvem 45 parlamentares em exercício, assola o ambiente político e compromete a imagem de suas principais figuras frente à população, já que envolve um total de 28 dos 35 partidos registrados no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Desde a sua deflagração em 2014, firmou-se como um fenômeno midiático presente, constantemente, nos principais meios de comunicação do país, de acordo com Fernandes (2015) e ainda hoje, pode ser diariamente observado nas principais manchetes e noticiários.

De acordo com Thompson, “os meios de comunicação passam a ter um papel fundamental na consolidação dos escândalos políticos midiáticos, pelo emprego de meios técnicos de comunicação” (2002, apud Fernandes, 2015, p. 112) e a supracitada operação não foge a esta teoria, estimulando direta e indiretamente inúmeras matérias jornalísticas que expõem, de diferentes formas e pontos de vistas, um cenário político de extrema polarização (BRUGNAGO E CHAIA, 2015).

Sendo o jornalismo literário um conceito que visa, de acordo com Felipe Pena, “garantir perenidade e profundidade aos relatos”, além de “ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania” (PENA, 2007), este pode ser encarado como uma forma de remodelar a imagem dos políticos. Frente à população, uma visão mais humanizada destas figuras pode, segundo Edvaldo Pereira Lima, auxiliar na “elucidação racional,

---

para transmitir um retrato completo dos temas que aborda” (2009) e, assim, aprimorar o processo decisório do eleitor, bem como seu conhecimento sobre as personagens.

De acordo com Luiz Gonzaga Motta, as estratégias comunicativas empregadas nos discursos narrativos midiáticos têm por finalidade atingir objetivos de seus autores, consciente ou inconscientemente e “a organização narrativa do discurso midiático, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória, portanto. Realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produzem certos efeitos” (2007).

Desta forma, buscar-se-á por meio dos dois primeiros movimentos da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística (MOTTA), o entendimento de como a narrativa em forma de perfil jornalístico praticado pela Revista Piauí pode corroborar para um ambiente favorável a um debate mais sólido, aprofundado e menos maniqueísta.

Estão sendo analisadas reportagens que têm como personagem central representantes políticos dos diferentes espectros de ideias. Figuras políticas que ocupam ou ocuparam cargos eletivos e influenciam no quadro de crise citado anteriormente. São eles, a ex-presidente da República, Dilma Rousseff, o deputado federal Jean Wyllys e o prefeito da cidade de São Paulo, João Doria Jr.

“Estudar narrativas é compreender o sentido da vida. A análise da narrativa é um procedimento hermenêutico: analisá-las é interpretar as ações dos homens e as relações sociais, compreender o ser humano e o mundo onde ele vive” (MOTTA, 2012).

### **Recomposição da Intriga**

Conectando-se as partes de uma narrativa composta por elementos que englobam fatos antigos e recentes, identifica-se a serialidade temática bem como a cronologia dos fatos, para que desta forma sintetize o tema das matérias analisadas.

Foi possível observar, por meio da análise dos perfis jornalísticos, de todos os objetos de pesquisa, a “continuidade e justaposições temáticas a partir da recorrência de um mesmo tema nas notícias isoladas” (MOTTA, 2007).

Em cada caso, fez-se uma análise individual concluindo que temas bastantes pertinentes na época de divulgação das matérias foram utilizados como gancho para “reconstituir de forma coerente uma narrativa jornalística” (MOTTA, 2007).

---

O perfil de Dilma Rousseff, divulgado no início do mês das eleições presidenciais de 2014 desenvolveu-se, principalmente, em torno de temas pertinentes ao pleito e aos fatos importantes para a então presidente e suas ambições. Segundo a própria reportagem:

O Brasil havia saído do Mapa Mundial da Fome das Nações Unidas. Pela primeira vez em cinco anos, registrava-se retração da economia, que havia entrado em recessão técnica. Ao contrário do que pregava o governo, o país crescia menos do que seus pares na América Latina. A inflação recuava a passos lentos (PINHEIRO, 2014).

Para inserir a nova história no contexto descrito pela citação, a autora opta por iniciar o texto falando sobre o discurso de Dilma em um sindicato de São Paulo. Daniela Pinheiro trabalha com a “reconfiguração das sequências em um enredo coerente, o que antes parecia desconectado vai ganhando continuidade e coesão” (MOTTA, 2007), já que logo nas primeiras linhas há uma citação que ilustra a situação hostil em que se encontrava a petista:

Era o final de uma manhã de brisa fria e sol quente, no início de setembro, quando o presidente do sindicato dos taxistas de São Paulo, Natalício Bezerra da Silva, tomou o microfone e se dirigiu à restrita plateia: “Vamos respeitar, hein? Nada de gracinhas. Não se convida uma pessoa para vir na casa da gente e a gente hostiliza.” (PINHEIRO, 2014).

E posteriormente, no terceiro parágrafo, explicasse-a:

A menos de um mês das eleições, a campanha da presidente precisava se blindar de vaias, perguntas incômodas, manifestações populares fora do script. E pior: tinha que lidar com uma inédita e sombria perspectiva nas urnas. Dentre os eleitores, apenas 38% achavam sua gestão “boa ou ótima” (PINHEIRO, 2014).

Assim forma-se uma nova síntese, reescrita como “um acontecimento jornalístico singular” e novamente, operada pela autora, de forma que, por meio de “encaixes que estruturam o encadeamento dos incidentes fragmentados” (MOTTA, 2007), revela-se o ritmo da narrativa e dá indícios de como a personagem pretende ser compreendida pelo receptor.

No ano de 2015, em meio a um debate gerado por uma proposta que visava dificultar o acesso legal ao aborto em mulheres vítimas de abuso sexual, a personagem retratada no

perfil da revista, em novembro foi Jean Wyllys. Um dos principais representantes da esquerda brasileira, presente em diversas polêmicas e embates com os setores conservadores, é imediatamente relacionado com o cenário de polarização que fica evidente no segundo parágrafo da matéria:

“Isto aqui não é um Fla–Flu, já falei! Não é Fla–Flu. Isto aqui é um debate profundo”, exaltou-se o senador João Capiberibe, do PSB do Amapá, tentando pôr alguma ordem no ambiente. Ele presidia a audiência pública do projeto de lei que propõe a legalização do aborto no sistema público de saúde, organizada pela Comissão de Direitos Humanos do Senado (ABUJAMRA, 2015).

A autora aproveita-se do tema em evidência para delinear a forma de atuação do parlamentar, enquanto traça o contexto no qual ele se insere e, por meio de um discurso progressista, milita principalmente em prol dos direitos humanos:

Ele foi o último deputado a discursar na audiência. Lembrou que, a despeito das restrições que a legislação brasileira impõe ao aborto, permitido apenas em casos de estupro e risco de morte para a mãe, mulheres de todas as classes sociais do país recorrem ao procedimento de forma clandestina. “Apesar das declarações, exortações a favor da vida, contrárias às reivindicações das mulheres, elas continuam praticando o aborto, gostem ou não. Esse é um problema de saúde pública”, disse o deputado. (ABUJAMRA, 2015).

O tema aborto, que funciona como gancho da matéria e acaba por “reorientar toda a análise a partir de então” (MOTTA, 2007), serve como “explicação causal” (MOTTA, 2007) e permite um recorte amplo da protagonista que, com base nesse tópico, é relacionado com outras figuras importantes como, por exemplo, Heloísa Helena e Fernando Henrique Cardoso. E nesta ocasião demonstra como a estratégia colabora por uma construção menos maniqueísta das situações relatadas.

Heloísa Helena foi uma crítica ferrenha da política econômica do então presidente da república, Fernando Henrique Cardoso. Filiada ao Partido dos Trabalhadores, foi eleita deputada e senadora, por meio de um discurso de esquerda e atuou, assim como Jean Wyllys, no campo dos direitos humanos.

O perfil, todavia, atesta divergências ideológicas dentro de um mesmo espectro, ao afirmar que “Heloísa e Wyllys militam em campos opostos na questão do aborto” (ABUJAMRA, 2015) ao passo que sugere proximidade entre o neoliberal Cardoso e o socialista Jean Wyllys:

“Este sujeito é um fenômeno político”, exclamou o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso quando soube que suas netas cariocas tinham votado no jovem do PSOL.

---

Instado a falar sobre o “fenômeno”, disse, por e-mail, que o respeita sobretudo por defender questões contemporâneas, como a legalização do aborto e o uso de drogas, sem se escudar em hipocrisias (ABUJAMRA, 2015).

O cenário que ilustra o contexto no qual João Doria Jr. está inserido na época de divulgação de seu perfil antecede em dois meses o pleito que o definiria, em primeiro turno, como prefeito de São Paulo. Os bastidores da campanha se evidenciam logo no primeiro parágrafo como tema a “reorientar toda a análise a partir de então” (MOTTA, 2007) e servem, como sugere Motta, como uma síntese da nova história que está prestes a ser contada (2007):

O motor da van já estava ligado, e os adesivos espalhados pela lataria preta diziam ACELERA, nas cores azul e amarela. O automóvel, porém, continuava parado na frente de um casarão no Jardim Europa, bairro residencial onde vive parte da elite paulistana. Seis assessores do apresentador de tevê, publicitário, empresário e – agora – candidato do PSDB à Prefeitura de São Paulo, João Doria Júnior, o aguardavam dentro do veículo que os levaria a compromissos de campanha. (DUAILIBI, 2016).

A autora utiliza técnicas que denotam um ritmo de narração intenso, que parece dialogar com o slogan da campanha. Ela utiliza frases, nos três primeiros parágrafos, que remetem a temporalidade, de forma apressada.

No início do segundo parágrafo, diz: “Em quinze minutos, chegamos a um encontro com militantes e políticos do PSDB, no auditório de uma faculdade” (DUAILIBI, 2016) e logo após, no final do terceiro, que Dória já saía do auditório, ovacionado.

No decorrer da matéria, ainda com o foco sob polêmicas que antecederam a pré-candidatura de Doria à prefeitura de São Paulo, expõe-se muitas visões inéditas ao grande público, capazes de re-significar o objeto, como sugere Motta (2007), de forma que podem soar tanto positiva, quanto negativamente:

“Adoro”, disse João Doria Júnior, sobre o corpo a corpo com os eleitores na rua, assim que bateu a porta do carro preto da marca Kia, uma das empresas que já patrocinaram o Lide, após uma caminhada na periferia da Zona Norte paulistana, em meados de junho (DUAILIBI, 2016).

No exemplo acima, é notório que a fala da protagonista acontece na tentativa de se aproximar dos potenciais eleitores, embora o contexto duvidoso não seja omitido pela autora. Em outra situação, percebe-se mais nitidamente que o aprofundamento das questões, não necessariamente é realizado no intuito de promover a personagem ou suavizar o discurso:

---

Três meses antes do discurso em que defendeu a união do PSDB, o candidato digitou uma mensagem para um grupo de WhatsApp, o Comunica PSDB-SP. À 1h39 da madrugada do dia 30 de março, apertou enter. A mensagem se espalhou por 43 correligionários. “E agora Andrea Matarazzo? Qual será o seu choro? O choro das mentiras. O choro das maldades. O choro dos vinhos. O choro dos charutos. O choro do desprezo pelos pobres. O choro da arrogância. O choro da incapacidade. O choro do Conde. O choro do derrotado” (DUAILIBI, 2016).

Ao realizarem a recomposição, os autores fornecem ao leitor uma matéria que agrega fatores importantes para uma compreensão mais fidedigna, já que os fatos noticiosos ocorrem, de acordo com Mar de Fontcuberta, “num determinado contexto (geográfico, histórico, etc.) que ajuda à sua compreensão” (1999, apud ZAMITH, 2011, p. 58). Se utilizar desta ferramenta significa, portanto, munir o leitor com informações que possibilitem uma interpretação seja verossímil e fiel aos acontecimentos da narrativa.

### **Identificação dos conflitos e das funcionalidades do episódio**

O conflito, definido por Motta como “elemento estruturador de qualquer narrativa, particularmente da narrativa jornalística” (2007) recebe a devida atenção nos objetos pesquisados e funcionam, de fato, como elementos que “abrem o espaço para as novas ações, sequências e episódios, que prolongam e mantêm a narrativa viva” (MOTTA, 2007).

Nota-se, em cada uma das matérias, a exposição imediata dos fatos que, com “conotações dramáticas imediatas e negativas, que irrompe, desorganiza e transtorna” (MOTTA, 2007) o contexto das histórias.

No perfil de Dilma Rousseff o conflito evidencia-se na medida em que a autora realiza a recomposição dos fatos. No contexto, que envolvia uma das eleições mais acirradas da história, Dilma enfrentava os primeiros indícios da crise na qual o país se afundaria nos anos posteriores, representados pela queda de sua popularidade.

Os dados apresentados no primeiro e terceiro parágrafos apresentam a situação de rompimento apresentada por Motta que evidencia “a eclosão de um fenômeno físico ou social de impacto” (2007) na qual a autora se basearia para desenvolver outras nuances em seu texto:

Dilma Vana Rousseff, do Partido dos Trabalhadores, que naquele momento tinha 36% das intenções de votos – o que a colocava em empate técnico, no primeiro e segundo turnos, com Marina Silva, do Partido Socialista Brasileiro (PINHEIRO, 2014)

---

Dentre os eleitores, apenas 38% achavam sua gestão “boa ou ótima”. Ainda segundo o Datafolha, mais da metade da população a considerava entre regular e péssima. Sua rejeição em São Paulo – maior colégio eleitoral do país – alcançava 47%. Em âmbito nacional, 34% do eleitorado afirmavam não votar nela “de jeito nenhum” (PINHEIRO, 2014).

As passagens fornecem informações para que o leitor interprete a narrativa baseando-se nestes dados, o que possibilita comparações que aumentam a capacidade de discernimento e compreensão “da funcionalidade dos episódios do novo enredo” (MOTTA, 2007). Para assimilar a capacidade deste movimento, basta comparar as estatísticas citadas aos resultados das pesquisas anteriores, expostos no quarto parágrafo quando “a popularidade de Dilma Rousseff, ao chegar ao governo, ultrapassava os 70% de aprovação”.

De acordo com Motta, em um acontecimento jornalístico “há sempre interesses contraditórios” (2007). Ao demonstrar um conflito aprofundando-se em seu contexto, a autora prova-se indiferente aos interesses ideológicos que poderiam beneficiar-se da omissão de algum dos dados, afinal, os dados mais atuais sozinhos comprovam um notável descrédito enquanto os anteriores são capazes de demonstrar que houve, primeiramente, um apoio. As causas dessa queda na popularidade, narrados no texto, são exemplos do que gera “a expectativa em torno do desenlace das histórias” (MOTTA, 2007). Sendo assim, os fatos positivos em relação a então presidente, como:

Dilma começou a ter uma feição própria. As demissões em série deram ao marqueteiro João Santana uma senha para colar na presidente: Dilma era a faxineira da corrupção.

Em seis meses, sete ministros foram demitidos – seis envolvidos em denúncias de irregularidades no cargo (PINHEIRO, 2014).

E aspectos negativos citados posteriormente:

Aos poucos, as reuniões ministeriais também foram minguando. Desde a posse, todos os ministros haviam sido proibidos de falar com a imprensa. Qualquer declaração oficial, só por meio do porta-voz ou da própria presidente (PINHEIRO, 2014).

Comprovam o caráter explicativo da exposição de ideias, reduzindo possíveis suposições de que a publicação seja, de alguma forma, tendenciosa em cunho depreciativo ou de defesa.

Em “A Bancada De Um Homem Só”, é possível começar identificar o conflito que dará tom a narrativa logo quando se correlaciona a gravata, que faz referência ao “único



deputado federal assumidamente homossexual do país” (ABUJAMRA, 2015) ao primeiro parágrafo da reportagem, onde descreve-se um dos cenários da apuração jornalística:

Na manhã do último dia 6 de agosto, numa sala lotada do Senado Federal, uma senhora orava, concentrada. Perto dela, duas moças – os cabelos compridos, as saias na altura dos tornozelos e um terço nas mãos – se dividiam entre orações, sorrisos e cochichos (ABUJAMRA, 2015).

O confronto que, nos primeiros parágrafos parece limitar-se à militância de Jean Wyllys em prol da legalização do aborto, logo ganha corpo e comprova-se muito mais abrangente, ao explorar o embate entre progressistas e conservadores no poder legislativo brasileiro. Para isso, a autora caracteriza as diferentes personagens, descrevendo suas vestimentas, como no exemplo acima e atribui definições que expressam conceitos, como “grupos feministas”, “grupos religiosos”, “católicos”, “padre” e “gay”, para evidenciar os dois lados, quase onipresentes nos acontecimentos jornalísticos (MOTTA, 2007).

Compreender a funcionalidade dos relatos do início do texto possibilita-nos entender a importância dos fatos para o desenrolar da história. As causas progressistas, principalmente às pertinentes ao movimento LGBTQ, mostram-se intrinsecamente ligadas à história de vida de Jean Wyllys, que enfrentou, durante sua criação em um meio conservador, a discriminação devido à sua orientação sexual. Ao narrar sua trajetória, Adriana Abujamra humaniza a personagem demonstrando que sua luta transborda as questões ideológicas, expondo o sofrimento decorrente do preconceito:

Wyllys tinha 6 anos quando sentiu pela primeira vez que era diferente. A pedido da mãe, então lavadeira (depois ela também trabalhou como empregada doméstica), o menino foi até a venda do seu Deraldo. “Me dê seis pães”, disse, na ponta dos pés, os olhos na altura do balcão, caprichando na concordância. Um sujeito, com um copo de pinga na mão, escrutinou o moleque e perguntou alto, com ironia. “Seis pães? Você é estudado ou veado?” (ABUJAMRA, 2015).

É possível notar como tal prática pode ajudar os jornalistas a exercer seu papel de cidadão, definido por Pena (2007) como um compromisso com a sociedade, ao expor os fatos, relacionados e contextualizados, de forma a “contribuir para a formação do cidadão, para o bem comum, para a solidariedade” (PENA, 2007).

Diversos conflitos podem ser identificados no perfil de João Doria. Passagens como “Às dez da manhã, João Doria Júnior deu um bom-dia geral, sentou-se na *first class*, ao lado

do motorista” (DUAILIBI, 2016) e “No palco, à vontade, parecia encarnar ensinamentos de seus livros de autoajuda – Sucesso com Estilo e Lições para Vencer –, voltados ao universo corporativo” (DUAILIBI, 2016) evidenciam a faceta elitista que já causou problemas ao político. Ataques ao PT e a correligionários do próprio partido também expõem conflitos, além disso, seu posicionamento frente a outros personagens importantes no meio político também pode ser objeto de análise.

Com todos estes elementos, o conflito da narrativa se apresenta na convergência de todas estas rusgas. Embora o contexto da narrativa se aproprie do período eleitoral para se desenvolver, o que acaba guiando a matéria são os relacionamentos conturbados de Doria.

A situação, dotada de “rupturas, descontinuidades e anormalidades” (MOTTA, 2007) exemplificada por situações que questionam a postura do atual prefeito de São Paulo como:

Num quadro como esse, de frouxidão ideológica e lealdades partidárias praticamente inexistentes, João Doria Júnior ainda assim é visto como um arrivista que furou a fila do PSDB (DUAILIBI, 2016).

Leva também a fatores positivos que, em meio ao conflito, são capazes de realizar o trabalho de humanização do protagonista, expondo suas relações familiares:

Raul diz que há mais de um ano o irmão lhe telefonou para contar que havia decidido ser candidato a prefeito. “Quase desmaiei. Tentei demovê-lo: ‘Você lembra tudo o que o papai passou.’ Agora que estamos bem, depois de tanto perrengue, foi me inventar essa merda” (DUAILIBI, 2016).

Paralelamente ao ódio declarado ao PT, comprovado por passagens como: “‘Contra Lula, se necessário, voto até no diabo’” (DUAILIBI, 2016) há, por parte da autora, o cuidado com a contraposição que gera um “ciclo equilíbrio-desequilíbrio” (MOTTA, 2007) responsável por dar fluidez à narrativa jornalística.

Novos fatos, capazes de gerar dúvida, ajudam a definir um conteúdo imparcial que, novamente, têm caráter informativo e ajudam o leitor a construir um interpretação verossímil, munida de fatos reais e sem omissões voluntárias que visam a defesa ou ataque da personagem. Ao citar o passado familiar, Abujamra relembra que o pai de Doria participou ativamente de movimentos de esquerda, na época da ditadura:

---

Doria-pai formou o bloco parlamentar de apoio a Jango e foi incluído na primeira lista de punições do Ato Institucional nº 1, tendo o mandato cassado em abril de 1964, com outros quarenta deputados, como Leonel Brizola e Plínio de Arruda Sampaio (DUALIBI, 2016)

Assim, recompõe acontecimentos que confrontam “permanentemente com as notícias originais para construir sua interpretação” (MOTTA, 2007).

## **Conclusão**

Em meio a um cenário político polarizado o papel da mídia mostra-se cada vez mais importante para o esclarecimento dos fatos que, devido à facilidade de propagação advinda das redes sociais e da descentralização da informação, acabam por atingir o receptor sem o comprometimento que a situação exige. O cenário, complexo, é afetado pela dinâmica das redações, que exigem dos profissionais um ritmo de produção de conteúdo que mitiga apurações mais complexas e seu aprofundamento. Como resultado disso, o consumo do jornal diário e das matérias factuais acaba por não executar por completo a função de informar e elucidar os fatos, pois, para que haja um real entendimento das situações relatadas é necessário que haja mais atenção aos detalhes e também no que pode desenrolar-se a partir deles.

O jornalismo literário comprovou-se, nesta pesquisa, um meio que pode oferecer ao jornalismo diário, importantes ferramentas para mudar este cenário. Muito mais importante do que a fluidez narrativa que trás consigo, esta forma de escrita é capaz de, em sua essência, proporcionar visões mais amplas e complexas dos temas narrados. Ao constatar nas matérias da Revista Piauí, uma contextualização profunda e a funcionalidade dos episódios, percebe-se a importância de realizações como esta, e seus resultados.

Ao recompor intrigas, o autor atribui funcionalidade aos episódios e, desta forma, aumenta a gama de possibilidades interpretativas do leitor, direcionando-as para a verdade. Isso significa que textos bem contextualizados fornecem pontos de vista impossíveis de serem adquiridos sem uma apuração profunda. Desta forma, o repertório do receptor é enriquecido, antes que desenvolva, com complexidade, as histórias que trazem muito mais do que fatos ou notícias, mas consequências dos eventos relatados na contextualização.

Este artigo faz parte de uma pesquisa mais abrangente que envolve a continuidade da análise pragmática das narrativas aplicadas nos já citados e em outros quatro perfis da Revista Piauí. A meta desta pesquisa é compreender como as técnicas do jornalismo literário podem ser inseridas, mesmo que em pequena escala, no jornalismo factual, para que desta forma, as narrativas se construam de forma menos maniqueísta na caracterização de personagens políticos. Para isso, além da análise teórica, os autores dos perfis serão entrevistados e partilharão as experiências e técnicas que possibilitaram e continuam possibilitando, nos perfis mais atuais, reportagens que permitam uma leitura mais nítida não só de seu conteúdo, mas também do contexto no qual ela é inserida.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Perry. **A crise no Brasil**. Disponível em: <<http://www.bresserpereira.org.br/terceiros/2016/abril/16.04-Crise-no-Brasil.pdf>> Acesso em: 07 de dezembro de 2017.
- BRUGNAGO, Fabrício; CHAIA, Vera. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora: Revista de arte, mídia e política**, São Paulo, p.99-129, jun. 2017. Trimestral. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22032/16586>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- DATAFOLHA (São Paulo) (Org.). **Recorde, rejeição a Dilma atinge 65%**. 2015. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/06/1646136-recorde-rejeicao-a-dilma-atinge-65.shtml>>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- FERNANDES, Carla Montuori. Da mídia impressa à audiovisual: o agendamento intermediário do escândalo da Petrobras no Jornal Nacional. **Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Casper Líbero**, São Paulo, p.111-122, jun. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/77/55>>. Acesso em: 06 dez. 2017.
- LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. São Paulo Manole 2009 1 recurso online ISBN 9788520442340.
- MOTA, Célia Ladeira; MOTTA, Luiz Gonzaga; CUNHA, Maria Jandyra. **Narrativas midiáticas**: Célia Ladeira Mota, Luiz Gonzaga Motta, Maria Jandyra Cunha (organizadores). Florianópolis: Insular, 2012 296 p. ISBN 978-85-7474-606-7 (broch.).
- PARANÁ. Ministério Público Federal. Mpf. **A Lava Jato em números no Paraná**. 2017. Disponível em: <<http://www.mpf.mp.br/para-o-cidadao/caso-lava-jato/atuacao-na-1a-instancia/parana/resultado>>. Acesso em: 07 dez. 2017.
- PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. Contexto 146 ISBN 9788572443241
- REVISTA PIAUÍ**. São Paulo: Abril, ago. 2016. Mensal.

**REVISTA PIAUÍ.** São Paulo: Abril, nov. 2015. Mensal.

**REVISTA PIAUÍ.** São Paulo: Abril, out. 2014. Mensal.

ZAMITH, Fernando. A Contextualização no ciberjornalismo. Tese. (Doutorado em Comunicação). Universidade do Porto, Portugal, 2011. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/57280/2/zamith000148443.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2018.